Garotos

Jornal Mensal das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha

BRAGANÇA PAULISTA - Dezembro de 1954 - N. 23 — Resp. Pe. ALDO BOLLINI

GLORIA A DEUS NAS ALTURAS

E NA TERRA PAZ AOS HOMENS DE BOA VONTADE

e para tanto morreu crucificado, ressuscitando glorificado.

E que essa união não se restrinja sòmente ao dia 25 de dezembro, mas, permaneça viva durante o ano todo.

E comemoremos assim um Santo e verdadeiro Natal.

(Da "Juventude Trabalhadora").

☆☆

A TODOS OS COLA-

FALSOS VALORES

O mundo moderno, apesar de todas as inovações, apesar de todo o desenvolvimento intelectual que pode proporcionar, mas que nem sempre proporciona, têm já por hábito trocar o verdadeiro valor das coisas por falsos valores. Natal é um deles.

Que no Natal haja essa série de coisas diferentes que não estamos habituados a ver diariamente, é muito justo. Pois, a data é digna de ser brilhantemente comemorada.

Mas, nota-se que a tendência predominante é que, 25 de Dezembro, se tornou um dia puramente de festas, deixando-se de lado todo o seu verdadeiro significado e sentido que deveria ter.

CRISTO EM 1.o LUGAR

As festas que se realizam no Natal não devem ocupar o primeiro lugar se bem que, quando bem realizadas se tornam quase que indispensaveis complementos. A importância do Natal não está no belo banquete que se pode realizar, mas, acima de tudo no nascimento de Cristo, o Salvador do mundo. O Deus feito homem para nos remir. E' a Ele, primeiramente, que deverão estar voltadas todas as atenções. . . . . .

PAZ

Não será tambem por causa dessa substituição de valores que a sociedade, o mundo, não vive em paz?

As nações que vivem em constantes desentendimentos, têm procurado a paz onde ela nunca poderia estar: no poder das fôrças bélicas. E se uma aparente paz ainda persiste é porque existe o medo da recíproca destruição. Paz, no equilíbrio das fôrças!

Oh! quão falsa é essa paz. A verdadeira paz não é oriunda do medo mas sobretudo do amor!

NA SOCIEDADE...

...tambem fala-se muito em paz social. Paz que deveria haver entre os diversos agrupamentos distintos que formam uma sociedade.

E essa paz tambem tem sido medíocre porque não está baseada no amor entre os homens, mas na desconfiança, no medo de que a sociedade sucumba debaixo da própria estrutura que ela criou.

Está aí o verdadeiro sentido do Natal: aceitar, desejar ardentemente a vinda de Cristo. Aquele que além de nos remir e nos tornar dignos da herança Divina, nos dá durante os séculos a única e verdadeira paz que tanto necessitamos.

NESTE ANO

Natal! Cristo nasceu.

Neste ano vamos comemorar com atos exteriores, na medida de nossas possibilidades, o Santo Natal, unindo-nos intimamente ao Menino Deus que veio para nos salvar

☆☆

A TODOS OS COLABORADORES, BENFEITORES, AMIGOS E PAROQUIANOS Pe. ALDO AUGURA BÔAS FESTAS NATALÍCIAS ACOMPANHADAS DE UM FELIZ ANO 1955. O MENINO DEUS RECOMPENSE A TODOS AQUELES QUE NOS AJUDAM A FAZER O BEM.

Bom Natal

O NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves

Construção do grupo escolar Cel. Francisco de Assis Gonçalves

Conforme tivemos ocasião de noticiar, realizaram-se, domingo, dia 5, às 10 horas, as cerimônias do lançamento da pedra fundamental e a inauguração do retrato do patrono do Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves".

Efetivamente, presentes o deputado dr. Alcindo Bueno de Assis, representante do Governador do Estado naquelas cerimônias, o sr. Oswaldo Russomano, Vice-Prefeito Municipal, Dom José Mauricio da Rocha, Bispo Diocesano, Pe. Aldo Bollini, vigário da Paróquia, outras autoridades e inúmeras pessoas, deu-se início à cerimônia do lançamento da pedra fundamental do Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves", em lugar devidamente preparado para com os quais o Govêrno do Estado tem brindado a nossa cidade. Finalizando, agradeceu mais aquele benefício do Govêrno do Estado a Bragança Paulista, augurando a terminação rápida do novo edifício do Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves".

Em nome do Governador do Estado, usou da palavra o deputado Alcindo Bueno de Assis que se congratulou com o povo de Bragança Paulista por mais aquele melhoramento para a nossa cidade e fez um retrospecto das dificuldades vencidas para chegar ao ponto desejado. Pôs s. s. em destaque as contribuições de Dom José Mauricio da Rocha, Bispo Diocesano, e do Instituto Pontifício para as Missões no Brasil na consecução daque-

Fim do Ano!...

"ANOS ETERNOS"... Em meio a grandes aflições, escreve o atribulado salmista:

— "Levantei minha voz, estendi minhas mãos, lembrei-me de Deus, pensei nos dias antigos e tive na mente os anos eternos" (Sl. 76).

Realmente, é mesmo assim.

Quando o espírito está atormentado; quando o corpo é flagelado pela provação; quando os abismos da alma são turbados por moléstias e enfermidades; quando rolam os trovões da desgraça, então soou a hora de meditar sôbre a fugacidade da vida, sôbre a caducidade de quanto é terrestre e de buscar o Altíssimo.

Desta maneira, ao fulgor dos relâmpagos divinos, estremecem as profundidades do coração angustiado, o qual, refletindo na eternidade que o aguarda, saberá tirar proveito espiritual da angústia temporal:

— "Annos aeternos in mente habui": Meditei na glória imorredoura que nunca acabará!...

Apesar dos desconfôrtos de que está recheiada a peregrina vida, agradecemos, ao finalizar o ano, todos os benefícios recebidos do Onipotente, orando com Lisette Villar de Lucena Talca:

Graças a Ti, Senhor! porque me deste
A água! a luz! o linho! e o pão!...
E esta paz!... e esta fé! com que fizeste
Ver florir a meus pés o árido chão...
Graças a Ti, Senhor! que me trouxeste
A humildade, a renúncia e compreensão
Meu lar, ninho de sonhos, bem celeste...
No carinho dos meus, consolação...
Graças a Ti Senhor! que me ensinaste

Diplomandos

No dia 10 do corrente mês, receberam diploma pela terminação do curso Primário, no Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves", os seguintes alunos:

Benedito Eduardo de Souza, Bruno Pedro Mazzochi, Gilberto José Rosa, Jayme de Morais, João de Morais Dias, João Pires, José Bosco, Luís Antonio de Campos, Mauro Franco, Nilson Gomes Pedroso, Nilson Pinto Tavares, Normando Cardoso, Paulo Peres, Pedro Walter Jurça, Raymundo Leite, Renato Vilaça, Wilson Gomes Luiz, Jacira de Morais, Janete Colleti, Marileide Pires Arruda, Neusa Aflisio, Orlanda de Miranda, Raquel Tafuri, Salomina Silva Pinto, Yolanda Aloca, Zenaide de Lima, Vera Ernestina Nogueira.

Às 8 horas da manhã, na Igreja de São José e Santa Terezinha, foi cesa foi servido um farto chocolate.

À noite houve sessão solene, sendo paraninfo o Revmo. Padre Aldo Bollini, que, gentilmente, ofereceu um presente a cada diplomando.

Representou o sr. Prefeito Municipal o sr. Nilo Torres Salema e d. Iracema Villas Boas Sallowicz representou o sr. Inspetor Estadual.

O programa obedeceu à seguinte ordem:

Hino Nacional — pelo Orfeão.

Entrega dos diplomas.

Chôro do luá — pelo Orfeão.

Vaidosa — pela diplomanda Orlanda de Miranda.

Uirapurú — pelo Orfeão.

Palavras de despedida — pelo diplomando Nilson Gomes Pedroso.

Entrega de uma lembrança ao paraninfo.

Encerrou a sessão o Revmo. Padre Aldo Bolli-

do Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves", em lugar devidamente preparado para êsse fim.

Após a leitura da ata da cerimônia e do descerramento do retrato do saudoso Cel. Francisco de Assis Gonçalves, patrono do estabelecimento, usou da palavra a professora Maria Aparecida Talamine, Diretora Substituta do referido Grupo Escolar, enaltecendo a personalidade do Padre Aldo Bollini, o grande realizador daquela iniciativa, ao lado do deputado Alcindo Bueno de Assis, dessa figura ligada a todos os melhoramentos

Rocha, Bispo Diocesano, e do Instituto Pontifício para as Missões no Brasil na consecução daquele objetivo, doando o terreno necessário à construção, bem como ressaltou a obra extraordinária realizada pelo Pe. Aldo Bollini, no bairro do Matadouro, operando um verdadeiro milagre de transformação naquele populoso e próspero recanto da nossa cidade, bastando para isso lançar um olhar para o passado e fazer uma comparação do que ali existia e do que hoje lá se encontra. Agradeceu, tambem, em nome da família Assis, a homenagem que era prestada

ao saudoso Cel. Francisco de Assis Gonçalves, cuja vida foi toda dedicada ao bem comum e cuja ação se fizera sentir através do grande trabalho desenvolvido na construção da Igreja do Rosário, monumento de religiosidade que tanto orgulha a nossa cidade. Finalizando, o deputado Alcindo Bueno de Assis renovou as congratulações que, em nome do Governador, transmitia ao povo de Bragança Paulista por mais aquele melhoramento, cuja semente era lançada naquela cerimônia.

Ao ato compareceram representantes da família Assis e lá pudemos anotar a presença da exma. sra. viuva Elizeu de Assis Gonçalves, d. Aurea Bueno de Assis e filho, d. Maria das Dores de Assis Freitas e d. Elzira de Campos Guimarães.

A humildade, a renúncia e compreensão
Meu lar, ninho de sonhos, bem celeste...
No carinho dos meus, consolação...
Graças a Ti Senhor! que me ensinaste
A bendizer a dor que me entristece...
A amar em tudo, tudo o que criaste...
E a estender ao que sofre a minha mão
Quer seja no murmúrio de uma prece,
Quer repartindo a côdea do meu pão!...

FREI BENVINDO DESTÉFANI, O. F. M.

Às 8 horas da manhã, na Igreja de São José e Santa Terezinha, foi celebrada missa em ação de graças, tendo recebido a santa comunhão todos os diplomandos. Após a mis-

Entrega de uma lembrança ao paraninfo.

Encerrou a sessão o Revmo. Padre Aldo Bollini, dirigindo sabiamente a palavra àqueles que paraninfou, exortando-os ao cumprimento do dever.

AS OBRAS SOCIAIS em benefício do nosso povo são uma arma poderosa contra a propagação do comunismo.

Grandioso sucesso de nossa Novena

Enquanto o nosso jornalzinho vai ser impresso, se realiza na nossa igreja matriz de S. José e Santa Terezinha, a grande Novena de Natal.

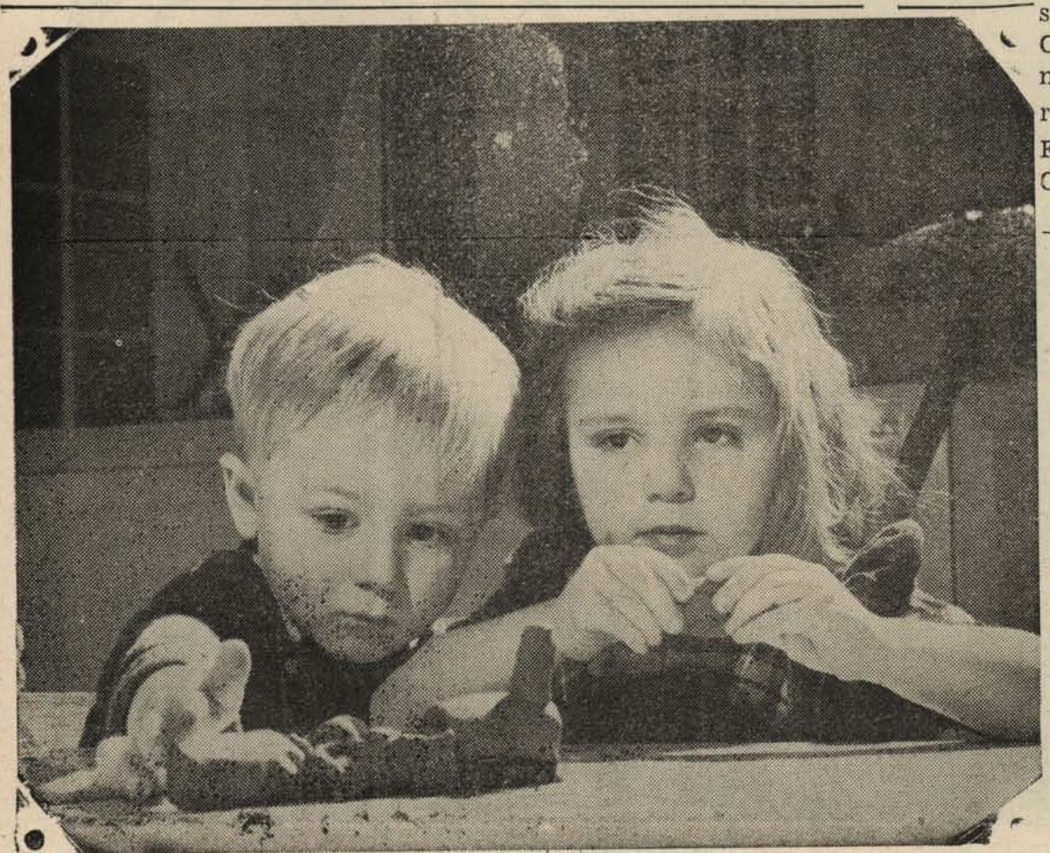
Nunca esperavamos tanta afluência de crianças. No primeiro dia compareceram 750 crianças e no segundo dia, mais de 900. Na nova igreja matriz não tem mais lugar para os adultos. A criançada vem em torvelinhos. A turma que vem de S. Líbania parece uma procissão. Duro é lidar com tanta criançada. Os colaboradores nos dão um grande auxílio. Já foram distribuidos mais de 900 cartões. Os meninos assistem à prática. Padre Aldo está explicando os novíssimos: Salvação da alma — Morte — Juizo — Inferno — Paraiso. Alguns meninos ficam com medo. Depois da prática vem a novena litúrgica cantada com bênção solene.

A saída da igreja é coisa bem dificil. Dificil manter a ordem. No salão, os cartões são carimbados. Não é facil enganar porque os colaboradores vigiam muito bem.

No dia de Natal à tarde serão distribuidos os presentes a todos aqueles que frequentaram a novena.

Lançamos o nosso apêlo a todos os bons por que nos ajudem a arrumar presentes para toda esta criançada.

Pe. ALDO



Em cada lar um Presepio

—

Ajudai-nos no NATAL das Crianças Pobres

NÃO E' com palavras e com discursos que se combate o comunismo, mas sim trabalhando para a melhoria social do nosso povo.

Inaugurada solenemente a Igreja Matriz de São José e Santa Terezinha e a nova séde das Obras Sociais

A suntuosa frente da nova igreja

4 e 5 de dezembro de 1954 — duas datas históricas para a nossa paróquia: um sonho transformado em realidade. Nos julgaram loucos cinco anos atrás, quando descrevemos o nosos sonho. Falavamos naquele tempo de igreja, residência, salas para os jovens, obras

aqueles que lutaram conosco, ao nosso lado, vivendo os nossos aborrecimentos, compartilhando as nossas fadigas e as nossas alegrias.

Almas boas, almas simples e corações grandes e generosos que não conhecem limites na sua dedicação, sempre prontos a esquecer a generosa senhora Dona Laura Merelo Guardia que generosamente nos doou o terreno sôbre o qual agora surgem as nosas obras sociais, juntamente com o terreno que a Prefeitura nos doou ao lado da igreja.

São tantos aqueles a quem devemos ser reconhecidos. Mas nós pessoalmente não podemos agradecer a ninguem; a obra que foi realizada é de Nosso Senhor, a Ele deixamos a incumbência de abençoar e proteger tantas almas boas, pedindolhes que nos acompanhem sempre, mesmo para o futuro, com a mesma generosidade, com a mesma bondade que nos permitam realizar outros sonhos e nos façam alcançar outras métas do bem.

A Nossa Festa

Toque de sinos, cantos de crianças, movimento insólito.

Alguns limpam as calçadas, outros colocam dísticos de pano nas ruas, instalam luz elétrica nas portas das casas: grande festa hoje. A paróquia está toda em movimento.

Há tempos era esperado este dia e finalmente chegou. Quantas vezes, na igrejinha do Abrigo, quando nos faltava a respiração, pois a igrejinha era abafada pensavamos na nova igreja. Quantas

passava pelas ruas de Sua paróquia. Padre Vigário

igreja. Estavam presentes o Dr. Lourenço Quilici, prefeito municipal e sua espôsa D.a Alzira, o Reverendíssimo Padre João Airaghi, provincial dos padres de Sta. Terezinha, Padre Geremias Arosio, Padre Honorio, Padre Mascaretti e outros sacerdotes.

Foram bentas as paredes da igreja por dentro e por fóra. Depois da cerimônia o povo invadiu a "sua" igreja: aquela igreja que com tantos sacrifícios havia construido, nesse instante era entregue ao mesmo povo. Deslumbrante apareceu aos olhos de todos o conjunto dos anjos que cercam o altar-mór.

No dia seguinte, domingo, 5 de dezembro, a igreja esteve repleta em todas as missas. S. Excia. Reverendíssima voltou entre nós para celebrar a Santa Missa das 8,30 horas. Numerosíssimas foram as Santas Comunhões.

Assinem

"Garotos"

crevemos o nosso sonho. Falavamos naquele tempo de igreja, residência, *salas para os jovens, obras* sociais, escolas, etc.; alguns meneavam a cabeça murmurando: — Pobrezinhos, estão malucos. Mas a nossa confiança na Divina Providência era grande, sabiamos que sozinhos não teriamos realizado nada, mas com a Providência fariamos milagres e o milagre realizou-se. Demos graças a Deus. Quem desce agora da cidade ao bairro do Matadouro, fica deslumbrado ao contemplar um conjunto de construções harmoniosas, elegantes; sua atenção é despertada por um movimento insólito, por uma vida intensa: recreio, jogos, cantos, reuniões, oficinas, etc. E nestes dias de festa e de alegria para nós, não podemos esquecer todos

ples e corações grandes e generosos que não conhecem limites na sua dedicação, sempre prontos a qualquer hora do dia ou da noite a atender um pedido do Padre.

Precisa-se de um caminhão, é necessário procurar alguma coisa, falta uma outra, é preciso preparar uma festa, ir a algum bairro, preparar os jogos para as crianças, tomar conta do cinema, ou da televisão, sempre estão prontos, sempre generosos. Não podemos esquecer tambem os que não podendo ajudar-nos pessoalmente, nos ajudaram financeiramente não deixando faltar o dinheiro necessário para continuar as nossas obras, sempre prontos a assinarem as infinitas listas que mandavamos por ocasião das festas.

Não podemos tambem

piração, pois a igrejinha era abafada pensavamos na nova igreja. Quantas vezes durante as belas cerimônias litúrgicas sonhavamos com o amplo presbitério da nova Matriz. Agora tudo já passou. A igrejinha do Abrigo aquela noite já aparecia desadornada, já tinham sido retirados os bancos e as imagens: últimos a sairem foram Nossa Senhora de Fátima e o SS. Sacramento. Naquela noite de luz de 4 de dezembro, o nosso bom povo já se encontrava reunido na praça: os padrinhos escolhidos entre o povo e entre as famílias que mais auxiliaram a paróquia, esperavam na igreja.

Saiu a procissão, solene, piedosa; bimbalhavam os sinos no alto da torre da igreja, espoucavam os rojões. Nossa Senhora

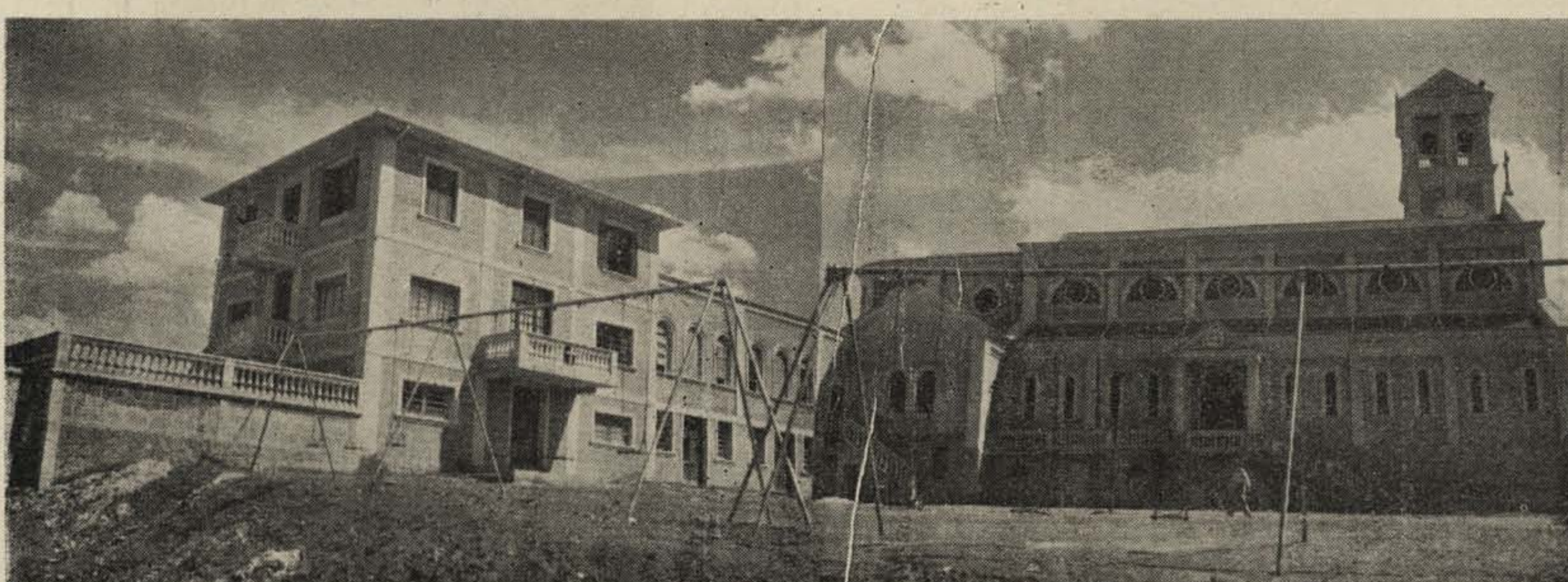
ALTAR-MÓR E PRESBITÉRIO DA NOVA IGREJA
(O altar foi construido com mármores italianos, portugueses, argentinos e belgas).

tinha os olhos marejados de lágrimas pela comoção, mas quantos outros tambem se encontravam nas mesmas condições do Vigário. A procissão encaminhou-se para a nova igreja. S. Excia. Revma. o nosso Bispo, esperava em cima da escadaria, revestido dos paramentos pontificais. A entrada de N. Senhora na praça foi saudada com uma chuva de fogos de vista e de rojões. Enquanto o povo estacionava na praça procedeu-se à bênção solene da

Monumento ao Santo Anjo da Guarda

Ficou muito bonito, na sua simplicidade e na sua candura; da praça domina as ruas circunvizinhas e sorri a todas as crianças que se dirigem para a Igreja; com o seu gesto de proteção e com o seu olhar amigo atrai as simpatias de toda a nossa criançada. Por isso o colocamos na entrada do novo grupo e da nova igreja. O Anjo da Guarda é o melhor amigo e protetor da nossa criançada. Às 10 horas, logo depois da última santa Missa houve a cerimônia do descobrimento do monumento.

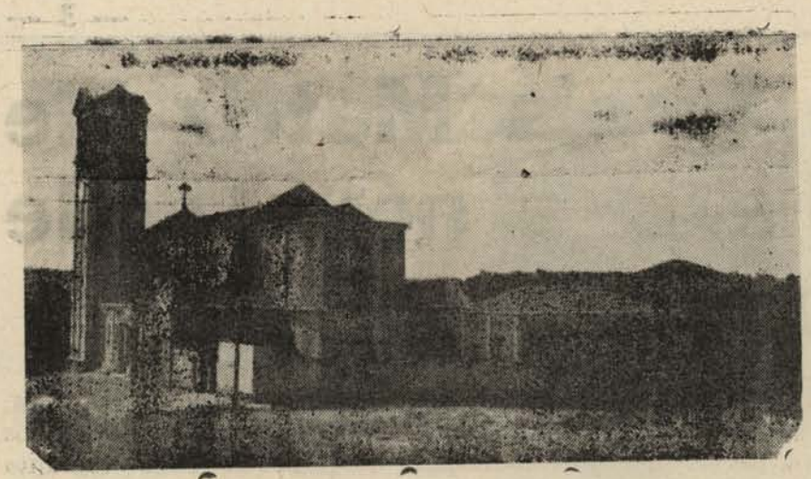
Aos pés da Santa Imagem resámos pelo bem e felicidade de nossa crianças.



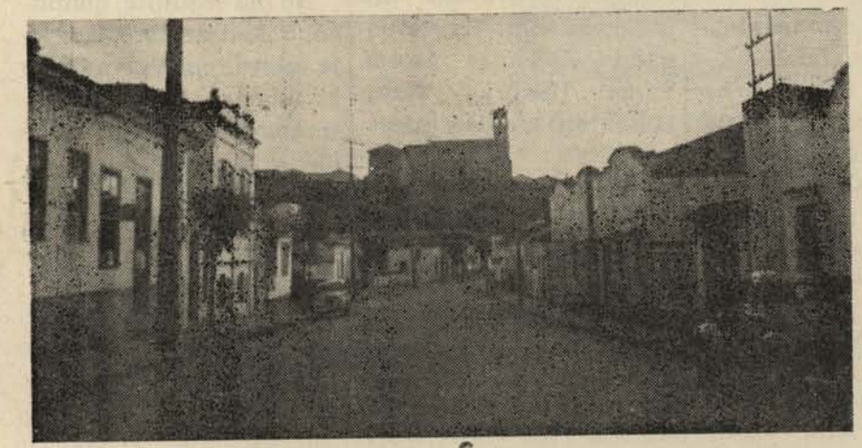
☆ ☆ ☆

CONJUNTO HARMÔNICO DA NOVA IGREJA E DA NOVA SÉDE DAS OBRAS SOCIAIS, VISTO DO PÁTEO DO RECREIO

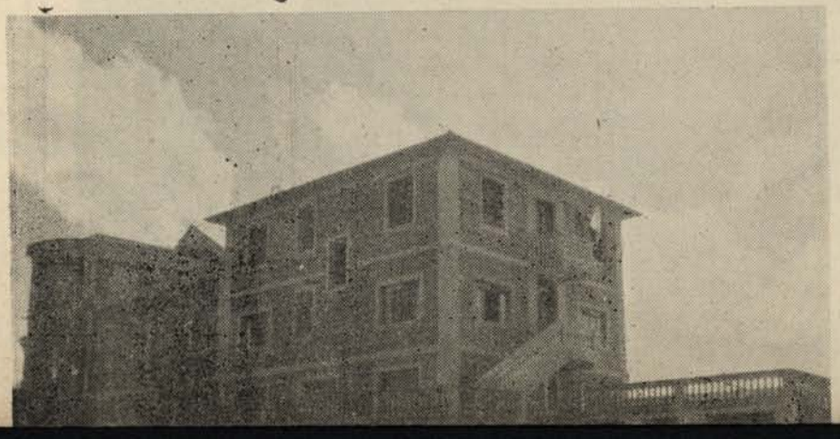
☆ ☆ ☆



VISTA DA PARTE POSTERIOR DAS OBRAS SOCIAIS E DA NOVA IGREJA



NO ALTO DA COLINA, A SOBERBA CONSTRUÇÃO DOMINA A PARÓQUIA



Lançamento da primeira pedra do novo Grupo Escolar

Em outro lugar deste jornalzinho está pormenorisadamente relatado este grande acontecimento da nossa paróquia. Presentes S. Excia. Revma. Dom José Mauricio da Rocha, Dr. Alcindo Bueno de Assis, deputado estadual, nosso grande benfeitor, e podemos dizer, padrinho do novo grupo, e outras personalidades. Conseguir para nós êste grupo é uma grande graça de Nossa Senhora. Sòmente o Vigário e o Dr. Alcindo sabem quantos dissabores nos custou. Quantas lutas tivemos que sustentar para poder conseguir mais êste melhoramento.

Esteve tambem presente uma representação do Grupo Escolar "Dr. Jorge Tibiriçá". Usaram da palavra em nome do novo Grupo a professora D.a Maria Talamini e o Dr. Alcindo Bueno de Assis que estava representando o Exmo. Sr. Governador do Estado. Nessa ocasião foi inaugurado o retrato do titular do Grupo — Cel. Francisco Assis Gonçalves, grande católico e grande bragantino.

Inauguração da nova Sède

À tarde tivemos o prazer de ver reunidos mais de 500 marianos sob a direção do Diretor Diocesano Cônego Domingos Bonucci. Os nossos marianos estavam orgulhosos e tinham motivo. Tinham trabalhado tanto para conseguirem uma séde, bela, espaçosa e o seu desideratum tinha sido alcançado. Uma sala de ping-pong, uma de bilhar, uma para jogos de mesa, uma para reuniões, uma para as diretorias esporta de pessoas idôneas não produziu nenhum fruto; eu quero uma coisa melhor: um ninho de crianças onde o menor encontrará o coração de uma freira que fará as vezes da mãe, enquanto a verdadeira mãe está na fábrica trabalhando; encontrará uma refeição quente e sadia nas horas próprias; encontrará uma educadora que o ensinará a manter-se limpo, educado, a não falar palavras inconvenientes. Os maiorzinhos começarão a aprender o alfabeto e fazer pequenos trabalhos, tudo num ambiente de bem, de bondade e de educação.

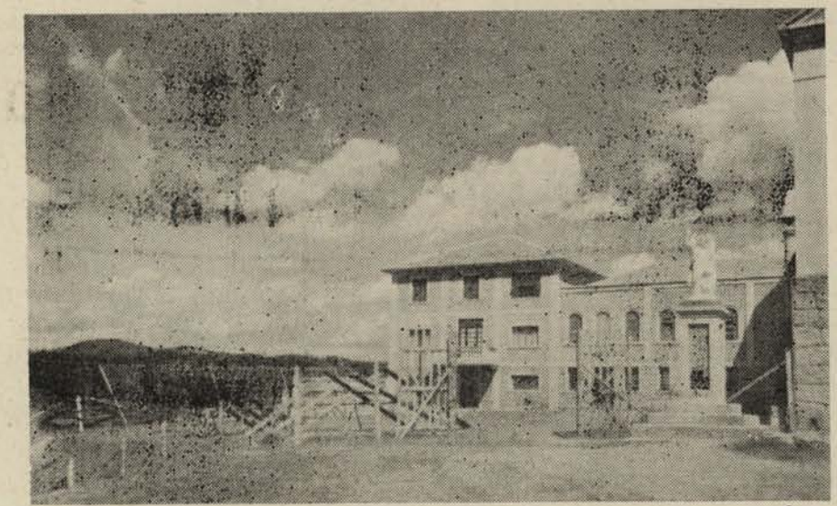
Juntamente com esta obra, as obras sociais femininas para as nossas jovens e meninas. Um ambiente todo próprio, independente, em contacto diário com as freiras, com recreios e salas próprias, porque a atual nova séde é reservada unicamente ao sexo masculino.

Para poder concretizar êste sonho já providenciamos o terreno, atrás da igreja, já adquirimos 7000 metros quadrados de terreno e sôbre êste terreno o nosso sonho se tornará realidade. Confiamos como sempre na Divina Providência que nos amparou até agora e na valiosa cooperação dos nossos amigos e benfeitores.

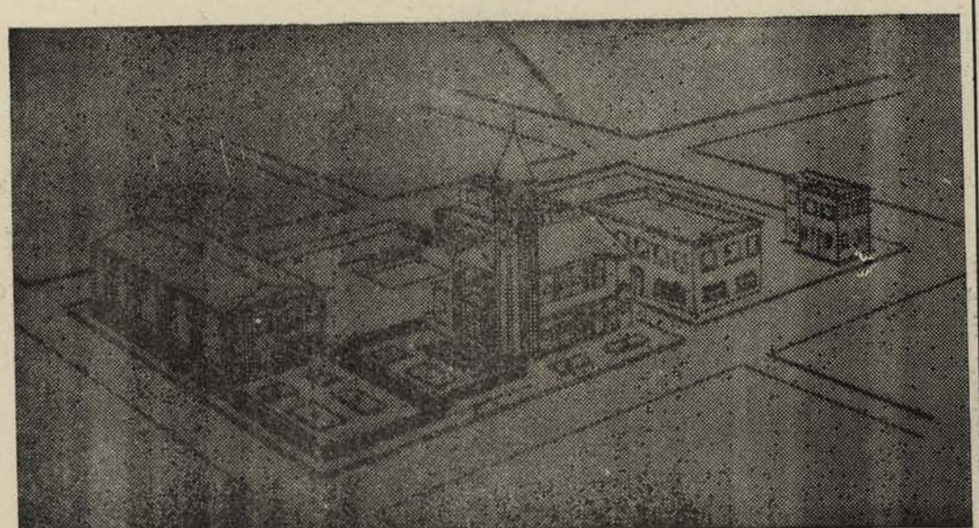
O Revmo. Cônego Bonucci assistiu à bênção da nova séde das obras sociais e da residência dos Padres e com palavras inflamadas dirigiu-se aos marianos reunidos diante da sacada do prédio. Logo em seguida teve início o desfile dos marianos até a Catedral.

À tarde reuniu-se novamente o nosso bom povo na igreja para agradecer a Nosso Senhor e a nossa querida Mãe do céu por todos os benefícios

A NÓVA SÉDE DAS OBRAS SOCIAIS VISTA DE LADO



ENTRADA DO NOVO RECREIO — PARQUE INFANTIL, DELÍCIA DAS CRIANÇAS — O SANTO ANJO DE GUARDA VIGIA SÔBRE ESTA PRIMAVERA HUMANA



PROJETO COMPLETO DAS FUTURAS OBRAS SOCIAIS DE S. JOSE', UMA PARTE DO QUAL JA' FOI INAUGURADA

uma para jogos de mesa, uma para reuniões, uma para as diretorias esportiva, mariana e vicentina, e mais uma para o bar. Dois amplos salões de 10 por 20 metros cada um e uma oficina de carpintaria.

cer a Nosso Senhor e a nossa querida Mãe do céu por todos os benefícios recebidos.

Encerravamos assim uma data histórica da nossa paróquia: o primeiro lustro de trabalhos para o bem do nosso povo.

rou até agora e na valiosa cooperação dos nossos amigos e benfeitores.

Temos certeza de vencer mais esta batalha, de realizar mais êste sonho, porque não é empresa nossa, mas sim, obra de bem e obra de Deus.

Pe. A. B.

Continuamos a sonhar...

Agrada-me sonhar e depois sinto prazer em realizar aquilo que sonhei. Fiz assim há cinco anos passados; sonhei e sonhei de olhos abertos e agora aquele sonho é uma realidade. Não chegamos ainda ao fim e o sonho continua; não basta a nova séde das obras sociais, não basta o grupo escolar, não bastam o recreio, o cinema e outras coisas. Quando durante o dia vejo pelas ruas tantas crianças abandonadas, enquanto os pais estão trabalhando nas fábricas, sinto um nó na garganta. Que coisa podem aprender estes inocentes nas ruas? Encontro muitas vezes aqui perto da igreja crianças de 5 ou 6 anos, que já são perfeitos mal educados, desobedientes, desordeiros. Os pais trabalham e os outros não se incomodam com eles.

Meu sonho é construir uma casa que possa recolher estas crianças, uma casa dirigida pelas Freiras, onde as mães poderão deixar seus filhos durante o tempo do trabalho; onde os podem encontrar na volta do serviço; não um jardim de infância, que infelizmente já experimentamos em nosso grupo e que por fal-

OPERÁRIOS!

L E I A M

"Juventude Trabalhadora", o vosso jornal.

Monumento ao Santo Anjo da Guarda, erigido em frente das Obras Sociais

Meu jovem amigo...

Venho em busca de ti, meu irmão!... Fatigado peregrino desta terra revolta de homens confusos...

Dos caminhos do Himalaia aos do Industão, dos sertões do Amazonas ao asfalto do Rio ou de São Paulo... meu irmão disperso nas favelas tristonhas e nos arranha-céus iluminados... com quem caminho pelas praias e sertões, entre a multidão das cidades-vertigem, nas ruas quietas dos bairros adormecidos...

Quem somos nós afinal?

Homens ou mulheres, velhos e jovens, somos mendigos viajadores em busca do infinito!

Tropeçando, caindo, descendo, subindo, chorando ou rindo vivemos, neste século XX, saturados de ruídos e miasmas, caminhamos nesta civilização de sangue, lama, torpeza e marezia, em procura da cidade da paz que fugiu de nosso alcance.

Que vemos por dentro destes arranha-céus, destas muralhas sombrias e apressivas como a face do homem que nelas passa

Como queres a beleza se não sabes ser puro? Como falas em honra se adoras a mentira?

Beleza sem justiça, bondade sem pureza, honra sem verdade?...

Como queres achá-los neste mundo vasio? — Na política? Nos negócios? Na pseudo-vida familiar? Procurar a paz na bomba atômica, meu caro irmão desorientado? Meu viajor esfarrapado dos luxuosos hotéis e dos aviões estratosféricos! Buscar o infinito nesta ânsia de prazer, neste doloroso caminho em procura da felicidade cada vez mais esquiva e caprichosa.

E deves procurar ainda! Procura sempre mais ardentemente, pacientemente e verás... e verás que para isto é preciso que o próprio Deus desça até nós e venha encher êste vasio, venha acender no coração o fogo todo novo do seu amor.

E' preciso que Ele marche diante de ti, prepare os teus caminhos, fique contigo neste teu caminhar antes que a noite baixe, meu irmão... E' preciso que o próprio

ma, de seu coração ardente de amor, meu irmão! O círio não é sòmente fogo e calor, êle irradia luz, e o cristão não tem tambem êste carater? Não deve ele dissipar o negrume do mal? Ser um apóstolo do resplendor que é o Cristo?... A grande luz que veio ao mundo para que os homens tenham a vida e a tenham com abundância?

A cêra acesa enlaça a vida e a luz, como o Cristo (nEle está a vida e a vida é a luz dos homens), como nô-la diz S. João!...

Queres agora subir como esta chama? Galgar aqueles cimos em que vejas um significado profundo, um sentido de ascensão, de luta, de libertação humana, a escada em espiral de nossa vida?

E do fundo de nós mesmos, subindo sempre mais encontramos o Infinito, a infinita Luz — O Cristo.

Nosso Irmão

"Se as almas não forem salvas, nada se salvará. Não poderá haver paz no mundo, se não houver paz de alma. As guerras mundiais não passam de projeções dos conflitos travados dentro das almas dos homens modernos, pois nada acontece no mundo exterior que não haja primeiro acontecido dentro duma alma".

FULTON J. SHEEN

As vocações religiosas brotam sôbre os joelhos das mães. Mães! sejais dignas de ser mães de Padres.

A educação aos filhos

Os sacerdotes, no desempenho de sua sublime missão — que é tambem educativa — encontram, por vezes, pela frente grandes inimigos, quando deveriam ser êstes os seus melhores e mais autorizados cooperadores.

O mesmo acontece tambem com os educadores, os mestres, os catequistas e todos aqueles que se dedicam à nobre missão de fazer o bem aos pequeninos e aos jovens.

Imaginem, meus leitores, quais poderiam ser os tais inimigos de sacerdotes, de educadores, de mestres, de catequistas e de todos aqueles que se dedicam à nobre missão de fazer o bem aos pequeninos e aos jovens.

Não é uma afirmação platônica a que o Vigário de Cristo fez aos pais de família que foram ouví-lo e pedir-lhe uma palavra de orientação neste momento tão dificil em matéria de educação da juventude. E não é tão pouco uma censura que só poderia ser aplicada aos

triste dizê-lo, mas algumas vezes tem sucedido que certas famílias contribuem para destruir tudo o que se tinha formado nas almas de seus filhos no salutar ambiente da capela e do colégio".

Concurso do Santo Anjo da Guarda

Por ocasião da festa do Santo Anjo da Guarda, realizamos um concurso com diversos prêmios para serem distribuidos entre as crianças que trabalharam em benefício da festa.

Até o momento os primeiros colocados são os seguintes:

Grupo Escolar "Dr. Jorge Tibiriçá" ..	Cr$	5.000,00
Grupo Escolar "José Guilherme"	Cr$	1.600,00
Grupo Escolar "Cel. Francisco de Assis Gonçalves"	Cr$	1.500,00
Dalmacinho de Souza Ferraz	Cr$	1.400,00
José Maria Moraes	Cr$	600,00
Vera Lucia Muniz	Cr$	450,00
José Maurício Batazza	Cr$	250,00
Yolanda Agabite	Cr$	180,00
Mirtes Spina	Cr$	160,00

Avisamos aqueles que ainda não entregaram o cartão do Anjo da Guarda, que façam o favor de

tas muralhas sombrias e apressivas como a face do homem que nelas passa os dias?

— O homem que de tanto subir, parece enfraquecido, e perdeu como em Babel, a compreensão da linguagem materna e esqueceu o falar de seus irmãos!...

Procuramos a face da ventura, e encontramos a máscara caricatural do prazer...

Buscamos a voz do Cristo nos lábios de nosso irmão, e achamos a música desafinada dos clubes noturnos e a voz enrouquecida dos corações sem ideal que mais parecem um céu sem luz, uma casa vasia, um rosto sem olhar, uma boca sem sorriso...

baixe, meu irmão... E' preciso que o próprio Deus traga a Verdade e a paz para esta inquietação indefinivel em que te encontras... e será renovada a terra do teu coração tão frio e triste...

Neste momento haverá uma transformação, uma transfiguração em tua vida que hoje é como a cêra de uma vela! No lugar em que se tocam o círio e a chama opera-se um mistério... o da transfiguração de matéria em vida, de frio em calor, de treva em luz...

A vela converte seu corpo puro e simples em fogo, adquire para isto uma categoria superior, entrega seu ser ao louvor de Deus. E o círio é o signo do homem! de sua al-

res, quais poderiam ser os tais inimigos de sacerdotes, educadores e mestres...

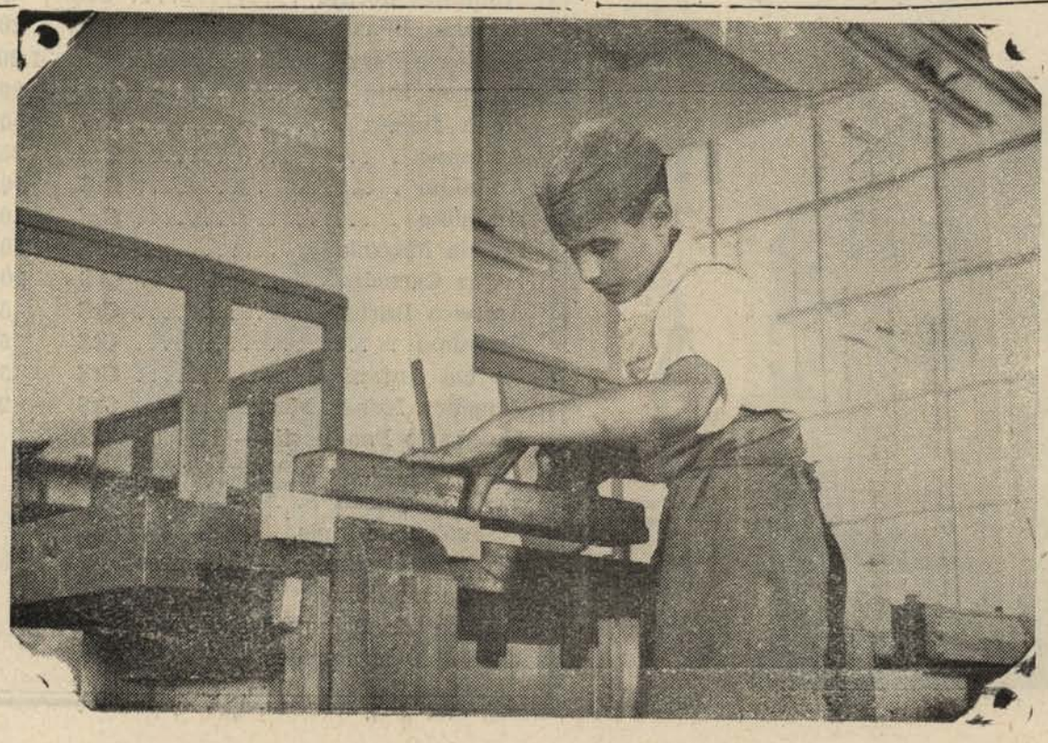
São os pais.

E êste trabalho de não cooperação e de frustração dos planos dos educadores de seus filhos fazem êles, os pais, inadvertidamente, como é natural que assim seja.

E' o que o Santo Padre afirmou, recentemente, quando recebeu em Roma, uma delegação de mais de 1.000 pais de famílias, cujos filhos estavam confiados à educação cristã de sacerdotes ou de colégios católicos. Despertando na consciência dos pais o trabalho de cooperação na educação cristã de seus filhos, acrescentou Pio XII: "E'

co uma censura que só poderia ser aplicada aos pais de outras terras e de outros continentes. As palavras paternais do Chefe da Cristandade servem tambem, com a mesma igualdade de fôrça e de realidade, para o nosso Brasil, para os nossos colégios e para os nossos pais de família.

Quantas vezes não acontece isto mesmo: a criança, na escola, recebeu a mais bela lição de comportamento moral que ela deve ter em casa ou na sociedade. Quando chega em casa ou volta ao lar para gozar as suas férias tudo que ela vê e observa, no lar, na família, na parentela e na sociedade de seus pais, é a simples destruição daqui-



Avisamos aqueles que ainda não entregaram o cartão do Anjo da Guarda, que façam o favor de fazê-lo o mais breve possivel para podermos encerrar o concurso e distribuir os prêmios.

Pe. ALDO BOLLINI

Dedicamos esta edição extraordinária a todos os nossos benfeitores e colaboradores que nestes cinco anos conosco trabalharam para a realização desta magnífica obra de bem e pedimos a Nossa Senhora de Fátima abundantes bênçãos celestes.

lo que ela aprendeu na escola, ouviu de seus mestres e educadores e tomou nota no seu "diariozinho" escolar.

E quantas vezes não acontece isto, que é ainda pior: os pais são os primeiros a ridicularizar os princípios de moral e de bom comportamento que os filhos aprenderam e ouviram de seus mestres!

Pe. Adalberto de P. Nunes — SDS.

A profanação do amor é a causa de inúmeras lágrimas e a ruina de tantas familias.

UM LIVRO MARAVILHOSO

Vida em Aspiral

que reune as conferências realizadas pelo Padre Marcel Marie Desmarais, dominicano, na T.V. Record e na Rádio Gazeta.

Um livro que não deve faltar na biblioteca de tôdas as professôras.

Êste livro é distribuido na Casa Pasteur e pelo Padre Aldo, em benefício do Natal das crianças pobres.

Oferta livre.

Origens da famosa

Arvore do Natal

Correm as mais contraditórias versões acerca das origens da ornamental "Árvore do Natal", que sem substituir o presépio, se presta admiravelmente para os "grandes" pendurarem as prendas que na manhã do grande dia vão ser o enlêvo dos pequenitos.

Não será bem deixar **caluniar** êste costume, alcunhando-o de **pagão** ou **protestante**, deturpando o seu sentido que se declara opôsto ao Presépio. Será melhor que nos informemos acêrca da sua origem, que afinal, narram documentos dignos de crédito, é tambem essencialmente cristã e evoca o Nascimento do Redentor.

Remontemos ao ano 724 da era cristã. Parte da Europa mergulhava ainda nas sombras do paganismo. Os germanos, por exemplo, consideravam o carvalho uma árvore santa, consagrada ao deus Thor. S. Bonifácio, grande apóstolo nessas regiões frias que vão do Reno ao Danúbio e acompanham o Vístula até ao Báltico, em certo boas disposições dêsses adoradores de árvores, para não desorientar êsses homens cujas almas se abriam à luz do Evangelho indicou-lhes tambem uma árvore, não para adorar, bem entendido, mas como gracioso símbolo da mensagem de que era portador: o pinheiro perenemente toucado com a côr da esperança e cujos ramos, apontando para o céu parecem dedos postos em geito de prece. E foi assim — para lembrar a esperança na vida eterna trazida aos homens de boa vontade pelo Deus Menino — que o pinheiro se introduziu nos lares da Germânia enfeitado festivamente, porque festivamente era recebida a boa nova da vinda ao mundo do Messias prometido. O uso pitoresco, rico de simbolismo, não se limitava a cada lar, onde a família se reunia em torno da árvore alumiada, cantando como cantaram os Anjos sobrevoando o Presépio. Até nas igrejas se levantava, brilhante de lumes e aureolada de esperança, a Árvore do Natal.

Foi costume que alas- bre pela sua caridade e pela maneira discreta como, de noite, levava presentes a casa dos necessitados.

Conforme a legenda, S. Nicolau nasceu em Patara, cidade da Lycia. A sua infância foi prodigiosa: à quarta e sexta-feira a criança recusava-se a tomar o leite da sua ama mais que uma vez por dia, ainda que o tomasse frequentemente nos dias restantes. Privado de seus pais na adolescência, distribuiu os bens pelos pobres, indo no silêncio da noite levar secretamente esmolas aos mais necessitados. Depois de uma famosa viagem à Terra Santa, Nicolau, advertido por Deus, foi a Myra, metrópole de Lycia, que acabava de perder o seu Arcebispo. Já os Bispos da Província estavam reunidos para eleger o seu sucessor quando lhes foi revelado pelo alto que deviam escolher o primeiro que no dia seguinte entrasse na Igreja e tivesse o nome de Nicolau. E assim foi o Santo criado Arcebispo com grande aplauso de todos. A caricia e se atribuem à sua generosidade os presentes encontrados nos sapatos das crianças na Noite do Natal.

Afinal estas tradições do Natal têm todas um profundo sentido cristão. Compete-nos, pois, tornar conhecida toda a sua beleza e não fazer côro com quem as guerreia por ignorar o seu motivo inicial. Mas guardemo-nos tambem de consentir que se deturpe o seu alto sen-

EVANGELHO

(S. LUCAS, 2 1-14)

"Naquele tempo, saiu um edito de Cesar Augusto, para ser recenseado todo o império. Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, governador da Síria. E iam todos recensear-se, cada qual em sua cidade. Subiu tambem José, da cidade de Nazaré na Galiléia, à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, por ser ele da casa e da família de Davi, para ser alistado com Maria, sua espôsa, que estava prestes a ser mãe. E aconteceu que estando ali, se completaram os dias em que esta devia dar à luz. E deu à luz o seu Filho primogênito, e envolveu-O em panos, reclinando-O num presepe, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Naquela região havia pastores que velavam e guardavam seu rebanho. E eis que apareceu diante deles um Anjo do Senhor, e a claridade de Deus os envolveu de esplendor; e tiveram grande medo. O anjo disse-lhes: Não temais, porque eis que vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo. E' que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo, o Senhor. E este é o sinal para vós: achareis um Menino envolto em panos, e deitado em um presepe. No mesmo instante apareceu, com o Anjo, uma multidão da milícia celeste, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade".

Catolicos ? não faltem à Missa do Galo na Igreja Matriz de S. José e S. Terezinha

Campanha do Natal das Crianças Pobres

Como nos outros anos, tambem neste, estamos organizando o Natal das crianças pobres.

do Reno ao Danúbio e acompanham o Vístula até ao Báltico, em certo Natal libertou o filho de um chefe de tribo que ia ser sacrificado à divindade pagã e... mandou cortar o carvalho gigantesco que na região personificava o grande Thor. Ao constatar que êste ato não tinha atraído a cólera da divindade sôbre o homem que pregava uma doutrina nova, o povo daquela tribo começou a olhar o Santo como um ente superior e a escutar as suas pregações.

Parece que S. Bonifácio, querendo aproveitar as mes e aureolada de esperança, a Árvore do Natal.

Foi costume que alastrou rapidamente. Já não era só na Alemanha. Na Áustria, na Suíça, acolhia-se com alvorôço êsse uso, de tão linda e antiga tradição na Igreja que conta entre os seus Santos o Apóstolo que num Natal muito remoto foi o primeiro a lançar a sua idéia.

Tambem no "Nikolaus" — que para nós perdeu todo o carater cristão com o triste nome de "Pai Natal" — os países nórdicos vêem o padroeiro da infância, S. Nicolau, célesim foi o Santo criado Arcebispo com grande aplauso de todos. A caridade de S. Nicolau tornou-o famoso. "Mas — conforme narra D. Guéranger — nenhuma Igreja levou tão longe o seu entusiasmo por S. Nicolau como a Grega. Vê-se que o ilustre Taumaturgo era uma das mais firmes esperanças do Império Bisantino. E Constantinopla transmitiu esta confiança em S. Nicolau à Rússia, que a guarda ainda hoje. E diz ainda a legenda que S. Nicolau, santo desde o colo materno, é o protetor da infâncial. Mas guardemo-nos tambem de consentir que se deturpe o seu alto sentido, como tantas vezes sucede, sobretudo em ambientes paganizados. A Árvore entre nós nunca substituirá o Presépio. Será o seu complemento. O Presépio, que o **Foverello** de Assis fez reviver entre as árvores frondosas de Greccio, conta séculos de celebração (1182-1226); mas antes dêle lá estava S. Bonifácio a erguer muito alto o pinheiro verde da esperança — a Árvore do Natal.

Maria de Lourdes Mesquita

Bom Ano

Crianças Pobres

Como nos outros anos, tambem neste, estamos organizando o Natal das crianças pobres. A todos os bons corações nós pedimos um auxílio.

Aceitamos tudo: Brinquedos, roupa usada, fazenda, dinheiro. De tudo nos aproveitamos para tornar alegre o coração de uma criança, para enxugar uma lágrima, para tornar menos triste o Natal das famílias pobres.

As senhoras e as moças que sabem costurar podem nos ajudar costurando vestidinhos para as nossas crianças (nós damos a fazenda). A todos, desde já, o Muito Obrigado de tantas crianças beneficiadas.

Primeiras contribuições:

Sr. Manoel Freitas	**Cr$**	**1.000,00**
Cia. Fiação e Tecidos N. S. do Carmo — Sorocaba — 20 kg de tecidos.		
Cia. Textil Santa Basilissa — 40 kg de tecidos.		
Sociedade Nacional Calçados — 40 pares de botinhas.		
Deputado Dr. Alcindo Bueno de Assis — 50 bonecas.		
Anônima doente	**Cr$**	**200,00**
Antonio Elias	**Cr$**	**200,00**
Amilcare Pozzi — Rio	**Cr$**	**1.000,00**
Pompeu Bim	**Cr$**	**1.000,00**
Dona Julieta	**Cr$**	**500,00**
Anônimo	**Cr$**	**250,00**
Anônimo	**Cr$**	**100,00**
Anônimo	**Cr$**	**100,00**
D. Ida Mazzola	**Cr$**	**100,00**
Astor Carneiro	**Cr$**	**100,00**
Americo Bartolomei	**Cr$**	**50,00**
Anônimo	**Cr$**	**50,00**
Marcos Antonio Leme	**Cr$**	**50,00**
Angelica Nunes Moraes	**Cr$**	**20,00**
Humberto Paolinetti — 14 ks. de balas.		
Fritz Johonson S. A. — Uma caixa de lapis.		
Dr. João Castanho — 31 pares de sapatos.		
Fábrica de Brinquedos Pinhal — 60 brinquedos.		